

Relatório sobre uma unidade curricular

UC: “Enfermagem, conceção e profissionalidade”

Paulo Joaquim Pina Queirós

Provas de Agregação em Ciências e Tecnologia da Saúde e
Bem-Estar: Especialidade em Enfermagem

Universidade de Évora

2024

Relatório sobre uma unidade curricular à que se refere a alínea b) do artigo 5º, do Decreto-Lei no 239/2007, de 19 de junho. Ou seja: “... relatório sobre uma unidade curricular, grupo de unidades curriculares, ou ciclo de estudos, no âmbito do ramo do conhecimento ou especialidade em que são prestadas as provas.”

Sumário:

1. Introdução.....	4
2. Enquadramento da Unidade Curricular.....	5
2.1. Enquadramento na legislação nacional e internacional.....	5
2.2. Enquadramento institucional. Percurso de construção da Unidade Curricular na instituição	6
2.3. Enquadramento no percurso pessoal.....	9
2.4. Enquadramento no plano de estudos.....	10
3. Organização e desenvolvimento da Unidade Curricular.....	12
3.1. Definição do número de créditos, horas de contacto e de trabalho autónomo do estudante.....	12
3.2. Determinação dos objetivos de aprendizagem.....	14
3.3. Conteúdos programáticos.....	15
3.4. Desenvolvimento sumário dos conteúdos programáticos e bibliografia.....	17
3.5. Programa teórico e teórico-prático.....	39
3.6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos da Unidade Curricular.....	41
4. Metodologias de ensino.....	43
4.1. Plano esquemático.....	43
4.2. Métodos de ensino, nas sessões teóricas e nas sessões teórico-práticas.....	43
4.3. Recursos de apoio.....	45
4.4. Avaliação das aprendizagens.....	45
4.5. Atendimento aos estudantes. O processo para além da sala de aulas.....	48
4.6. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos da Unidade Curricular.....	48
Anexos	
Anexo nº 1: Plano esquemático da unidade curricular “Enfermagem, conceção e profissionalidade”, reformulada, a que se refere este Relatório de Unidade Curricular.....	50
Anexo nº 2: Grelha de avaliação da tarefa pedagógica - ensaio.....	54

1. Introdução

Destina-se o presente documento a ser apresentado para efeito de Provas de Agregação em Ciências e Tecnologia da Saúde e Bem-Estar: Especialidade em Enfermagem, na Universidade de Évora.

A legislação prevê nos termos da alínea b) do artigo 5º, do Decreto-Lei no 239/2007, de 19 de junho, que seja apresentado um “relatório sobre uma unidade curricular, grupo de unidades curriculares, ou ciclo de estudos, no âmbito do ramo do conhecimento ou especialidade em que são prestadas as provas.”.

Optei pela apresentação de um relatório de uma unidade curricular, neste concreto a unidade “Enfermagem, conceção e profissionalidade”, unidade curricular de mestrado, por razões que se perceberam ao longo deste texto, sobretudo quando abordada a questão do enquadramento, no entanto a escolha ficou em muito, a dever-se à razão de coerência de percurso.

Esta unidade curricular está em funcionamento na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, como unidade comum nos cursos de mestrado que possibilitam a obtenção para além do título académico de Mestre, o título profissional atribuído pela Ordem dos Enfermeiros do título de especialista. O que propomos e defendemos neste Relatório é a sua reformulação, sendo oportunamente submetida aos órgãos competentes da ESEnfC.

Este documento, Relatório de Unidade Curricular, tenta ser o mais objetivo possível, comportando várias componentes, enquadramento, conceção, organização e planeamento da unidade curricular. Este relatório tendo como objetivo, apresentar e fundamentar as opções inerentes à unidade curricular. Estrutura-se, para além desta introdução, em três grandes capítulos: Enquadramento da Unidade Curricular; Organização e desenvolvimento da Unidade Curricular; Metodologias de Ensino.

Entendemos como útil a colocação em anexo de um conjunto de documentos referidos ao longo do texto e que fazem parte estruturante da unidade curricular, ou foram essenciais para o planeamento da mesma.

2. Enquadramento da Unidade Curricular

O enquadramento da unidade curricular é passo essencial para perceber a sua conceção. As unidades curriculares no ensino superior são resultantes da criatividade e *expertise* dos professores regentes, mas naturalmente estão enquadradas em um determinado contexto normativo, legislativo e institucional. É nesse sentido, que neste capítulo daremos conta: do enquadramento na legislação nacional e internacional; no enquadramento institucional, abordando o percurso de construção da unidade curricular na instituição; enquadramento no percurso pessoal do regente; e o enquadramento no plano de estudo no curso onde a unidade curricular está inserida.

2.1. Enquadramento na legislação nacional e internacional.

A Declaração de Bolonha foi assinada em junho de 1999, por vários países europeus, entre eles Portugal. A organização dos cursos de ensino superior em Portugal, desde então ficaram marcados pelos objetivos expressões na Declaração de Bolonha e nos seus sucessivos desenvolvimentos, trata-se da construção de um espaço europeu de ensino¹. Podemos dizer que a proposta da unidade curricular se enquadra num plano de estudos elaborado à luz dos pressupostos de Bolonha, aprovado pelos órgãos competentes institucionais, e acreditado pela Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior.

Enquadra-se na legislação nacional para a estruturação e funcionamento de cursos superiores em Portugal, nomeadamente, o Decreto Lei ° 74/2006, de 24 de março – Regime Jurídico dos Graus de Ensino Superior; a Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei n.º 46/86, de 14 de outubro e sucessivas alterações; a Lei nº 62/2007 de 10 de setembro – Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior e sucessivas alterações (última a Lei nº 16/2023, de 10 de abril).

¹ Após a Declaração de Bolonha de 1999, sucedem: Declaração de Praga, de 2001; Comunicado de Berlim, de 2003; Comunicado de Bergen, de 2005; Comunicado de Londres, de 2007; Comunicado de Leuven and Louvain-la-Neuve, de 2009; Declaração de Budapeste e Viena, de 2010; Comunicado de Bucareste, de 2012; Comunicado de Yerevan, de 2015 e Comunicado de Paris, de 2018. Vide, Nunes, L. (2023). *Ensino de Enfermagem em Portugal. Percurso Histórico e Contexto Atual*. Instituto Politécnico de Setúbal. p. 160 e 237.

Neste processo de criação de um curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação, no âmbito do Ensino Superior Politécnico, curso de 2º ciclo, considerou-se também orientações e recomendações específicas para a área de Enfermagem.

Esteve-se atento no plano europeu, ao trabalho e à produção de organizações profissionais de enfermagem como sejam: *European Federation of Nurses Associations* - EFN; ao *European Nurses Council* - ENC; à *European Federation of Educators in Nursing Science* – FINE. Organizações com alguma produção sobre o ensino da enfermagem, mas escassez ou ausência relativo à Enfermagem de Reabilitação (uma particularidade nacional).

No plano nacional, as diretrizes da Ordem dos Enfermeiros, órgão regulador da profissão, não podem deixar de ser consideradas, nomeadamente: o Enquadramento Conceitual e os Enunciados dos Padrões de Qualidade de Cuidados de Enfermagem, de 2001; e posteriormente os Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação, de 17 de outubro de 2018.

Outro documento da Ordem dos Enfermeiros, determinante, é o “Programa Formativo do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação”, que desenvolve o “Catálogo de Operacionalização das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista de Enfermagem de Reabilitação”, em torno da explicitação de três competências, conhecimentos e capacidades, apontando atitudes, dando indicações para o “programa formativo formal” desenvolvido em “competências comuns” (ao conjunto de mestrados especializados) e em “competências específicas”, para o Mestrado em Enfermagem de Reabilitação.

2.2. Enquadramento institucional. Percurso de construção da Unidade Curricular na Instituição.

O Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, em 2022, aprovou a proposta, apresentada pela Unidade Científico Pedagógica – UCP de Enfermagem de Reabilitação, de reorganização do ciclo de estudo de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação, com um novo plano curricular. Esse novo plano curricular foi submetido a acreditação pela A3ES e aprovado com autorização de funcionamento por seis anos.

Nos documentos de aprovação da A3ES pode ler-se:

“O Mestrado em Enfermagem de Reabilitação enquadra-se na estratégia institucional de oferta formativa decorrente do plano estratégico 2020-2024 e da missão da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEC), visando o desenvolvimento de conhecimento na área disciplinar e das competências profissionais e académicas para capacitar os estudantes, a fazerem face às múltiplas exigências em saúde das pessoas e comunidades na área especializada. Os objetivos deste ciclo de estudos estão de acordo com o nível de formação proposto e inclui um percurso formativo considerado essencial, pela OE, para atribuição o título de especialista. Os objetivos de aprendizagem das unidades curriculares (conhecimentos, aptidões e competências) estão definidos e são coerentes com os objetivos gerais e os objetivos de aprendizagem definidos para o ciclo de estudos.”

O Relatório de aprovação pela A3ES, afirma ainda:

“É referido que no espaço Europeu, só existem cursos de mestrado em Enfermagem de Reabilitação em Portugal, cumprindo o estabelecido no Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 agosto. Respondem ao desenvolvimento de competências que convergem com modelo formativo proposto pela Ordem dos Enfermeiros, mas também em percursos formativos alternativos todos academicamente qualificantes.”

Aprovado o plano e acreditado o Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação, entrou em funcionamento pleno no ano letivo 2023-2024. Comportando a unidade curricular “Enfermagem, conceção e profissionalidade”, sendo o regente o Professor Doutor Paulo Joaquim Pina Queirós.

A unidade curricular “Enfermagem, conceção e profissionalidade”, tem na ESEnfC, antecedentes, que importa considerar. Em cursos anteriores de graduação e de pós-graduação conferentes ou não de grau, funcionaram: a unidade curricular de “Epistemologia”, na licenciatura; a unidade curricular “Teoria de Enfermagem” nos mestrados e cursos de pós-licenciatura especializados; “Concepção da Prática de Enfermagem”, na pós-graduação em Supervisão Clínica. Essas unidades curriculares e com expressão muito concreta nas UC “Teoria de Enfermagem” e “Concepção da Prática de Enfermagem”, resultam de trabalho conceptual próprio do regente Professor Doutor

Paulo Joaquim Pina Queirós, e foi assegurada a lecionação, durante a alguns anos, como regente e professor único. A unidade curricular “Teoria de Enfermagem” funcionou como unidade comum a todos os Mestrados oferecidos na ESEnfC, com o mesmo programa e o mesmo regente a lecionar a totalidade da unidade curricular.

Em 2017, o plenário do Conselho Técnico Científico aprovou a proposta apresentada pelo Presidente do CTC (Professor Doutor Paulo Joaquim Pina Queirós) e prévia validação da comissão permanente do órgão, da constituição de “agrupamentos disciplinares”, ficando formalmente constituídos cinco agrupamentos disciplinares: agrupamento disciplinar de gestão; de formação; de investigação; de ética e deontologia; e agrupamento disciplinar de epistemologia e teoria de enfermagem.

Esses agrupamentos disciplinares, constituem-se como organismos transversais às unidades científico pedagógicas e cursos oferecidos na ESEnfC, reunindo professores regentes das áreas agrupadas, para efeitos planeamento, de coordenação e distribuição de trabalho, e articulação de conteúdos programáticos. Foi neste âmbito que surgiu o programa da UC de “Enfermagem, conceção e profissionalidade”, do curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação, acreditado pela A3ES e em funcionamento. Programa de construção em agrupamento disciplinar com a participação do regente Professor Doutor Paulo Joaquim Pina Queirós, mas em situação de partilha e consenso.

A unidade curricular “Enfermagem, conceção e profissionalidade”, que se apresenta neste relatório, mantém o nome da unidade curricular antecedente, e na generalidade o seu enquadramento e justificação, mas com alterações nos conteúdos programáticos, nas metodologias, na operacionalização, nomeadamente em matéria de sessões teórico-práticas, na bibliografia e na avaliação. Constitui-se, desta forma em relação à precedente, como resultantes de avaliação pessoal fruto da experiência concreta de funcionamento anterior, da evolução do pensamento conceptual do regente, e apresenta-se como uma reformulação, proposta de melhoria, a submeter ao agrupamento disciplinar e posterior aprovação em Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

O plano esquemático desta reformulação (*vide* Anexo 1), permite uma rápida visualização do pretendido pela unidade curricular reformulada, e a percepção do alterado pode ser feita, com a confrontação com a ficha da unidade curricular em funcionamento.

Os estudantes a que se destina esta Unidade Curricular, são adultos, com licenciatura em Enfermagem, experiência profissional de pelo menos dois anos (condição obrigatória para atribuição do título profissional de especialista pela Ordem dos Enfermeiros), na sua quase totalidade, mas em que podem frequentar enfermeiros com vários anos de exercício, naturalmente de ambos os sexos, provenientes de todo o país e estrangeiro, existindo experiência anterior de estudantes dos Palop's, Espanha e Brasil. E ainda com experiências profissionais em diversos contextos hospitalares e comunitários. Sendo expectável que tenham na grande maioria contacto prévio com conteúdos de epistemologia, história da enfermagem e teorias e modelos de enfermagem. Conteúdos que são lecionados na maioria dos casos nos cursos de licenciatura, com mais ou menos profundidade, com mais ou menos atualização.

2.3. Enquadramento no percurso pessoal.

A escolha pela apresentação de relatório de uma unidade curricular, encontra motivação em duas ordens de razão:

a) por um lado é numa unidade curricular singular que posso transmitir, com maior genuinidade, o pensamento pessoal acerca da Enfermagem, sua conceção e profissionalização. Não desconsidero, outras soluções previstas na legislação para apresentação de um relatório a provas de agregação, como sejam, por exemplo a apresentação de plano curricular de um curso. Estive envolvido em vários, participando como membro entre outros professores, e ou liderando equipas. No entanto, nesses grupos, embora se possa notar o cunho pessoal, o resultado é sempre muito mais de partilha e de coautoria;

b) por outro lado, a designação da unidade curricular “Enfermagem, conceção e profissionalidade”, e o desenvolvimento do conteúdo programático, corresponde uma área de interesse pessoal, em que tenho investido de forma significativa, com estudo dirigido, investigação, produção científica e comunicação de resultados, com dedicação acrescida após o doutoramento, e sobretudo o pós-doutoramento em “*Ciências de Enfermagem - Pensamento teórico da Enfermagem*”, concretizado no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto.

Motivações relacionadas com o percurso de desenvolvimento pessoal, enquanto investigador na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem - UICISA:E, responsável pelo Projeto Estruturante: “História e Epistemologia da Saúde e Enfermagem”, e como professor coordenador, lecionando nas áreas da teoria da enfermagem e epistemologia, com maior concentração nos curso de mestrado, mas também em cursos de doutoramento, na ESEnfC e cursos internacionais. Não deve ficar, fora da equação, as responsabilidades institucionais com coordenações de cursos, participação em órgãos, e liderança de órgãos, comissões e grupos de trabalho, experiência que transporta e coloca em situação, os adquiridos, tão necessários para a construção de um pensamento estruturante acerca da Enfermagem, vertidos nos conteúdos programáticos de unidades curriculares precedentes, e desta unidade agora proposta. A que acresce a verificação e a identificação de lacunas no plano teórico e argumentativo do conhecimento em enfermagem.

2.4. Enquadramento no plano de estudos.

O unidade curricular “Enfermagem, conceção e profissionalidade”, com 4 ECTS, é uma unidade curricular a desenvolver-se no primeiro semestre do curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (Despacho nº 12750/2020, de 3 de novembro, DR. II Série, nº 212, p. 612-614).

Este curso foi acreditado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior – A3ES, em 22 de setembro de 2022, por seis anos, com recalendariização pela A3ES, com a data inicial a 28 de junho de 2023 (acerto administrativo, pela A3ES, dos ciclos de acreditação).

O curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação é um curso com três semestres, de 30 ECTS cada, com o somatório de 90, que visa a atribuição do título académico de Mestre em Enfermagem de Reabilitação, e que possibilita aos detentores deste título, junto do órgão regulador da profissão de enfermagem – Ordem dos Enfermeiros, obter o título profissional de Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação, desde que verificada a condição de à data de inscrição no curso de Mestrado o enfermeiro ter dois anos de exercício profissional.

Trata-se de uma formação académica de segundo ciclo, mestrado académico, que atribui o título académico de Mestre, e que cria condições para a atribuição do título profissional de especialista em enfermagem numa área de especialização.

O curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação, tem uma estrutura curricular assente em três áreas científicas: Enfermagem, Gestão e Administração, e Filosofia e Ética. A área científica de Enfermagem (código 723) desenvolve-se em 49 créditos obrigatórios e 36 facultativos; a área científica de Gestão e Administração (código 345) conta com 3 créditos; e a área científica de Filosofia e Ética (código 226) concretiza-se em 2 créditos.

O primeiro e o segundo semestres do primeiro ano, visam desenvolver unidades curriculares teóricas, que se entenderam adequadas ao desenvolvimento de competências e capacidades, académicas e profissionais especializadas, na área de Enfermagem de Reabilitação, e que deem respostas às componentes comuns e componentes teóricas obrigatórias, conforme o entendimento do órgão regulador da profissão, cuja presença é condição, para passagem no exame prévio, da Ordem dos Enfermeiros, antes ou concomitantemente, com a submissão à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

O segundo semestre do primeiro ano do curso de Mestrado em Enfermagem de reabilitação, oferece ainda quatro unidades curriculares de opção, com 2 ECTS cada, sendo que os estudantes podem escolher três, de entre as quatro oferecidas.

O primeiro semestre do segundo ano, último semestre do curso, desenvolve-se com a opção pelos estudantes entre três hipótese, cada uma com 30 ECTS (a totalidade do semestre): Estágio com Relatório Final; Dissertação; Trabalho de Projeto.

A unidade curricular “Enfermagem, conceção e profissionalidade” é uma unidade do primeiro semestre, obrigatória, faz parte das unidades que constituem a componente comum considerada pela Ordem dos Enfermeiros como uma das condições para atribuição do título de enfermeiro especialista. As outras unidades da componente comum são: Investigação (3 ECTS), Gestão (3 ECTS), é Ética e Deontologia (2 ECTS).

3. Organização e desenvolvimento da Unidade Curricular.

Neste ponto desenvolveremos aspectos de planeamento, de organização, tais como: créditos e horas; objetivos de aprendizagem previstos para a Unidade Curricular; conteúdos programáticos e seu desenvolvimento sumário; bibliografia utilizada pelo reagente para preparação das sessões letivas, e bibliografia a indicar aos estudantes; desenvolvimento do programa teórico e teórico-prático; e demonstração da coerência dos conteúdos com os objetivos.

3.1. Definição do número de créditos, horas de contacto e de trabalho autónomo do estudante.

É sabido que, conforme refere Rodrigues (2006)²,

“as alterações à Lei de Bases do Sistema de Educativo, expressas na Lei nº 49/2005 de 30 de agosto, consagram a transição de um sistema de ensino baseado na ideia de transmissão de conhecimentos para um sistema baseado no desenvolvimento de competências e a adoção do Sistema Europeu de Créditos Curriculares (ECTS – *European Credit Transfer and Accumulation System*), centrado no trabalho dos estudantes.” (p. 6).

Estamos em contexto de ensino à luz do que ficou consagrado como processo de Bolonha.

No concreto desta unidade curricular, a definição do número de ECTS está definida à partida, por determinantes que se explicam pela sua inserção num plano de estudos regulado por um órgão profissional, que condiciona a atribuição do título de especialista na área do mestrado, à verificação de um conjunto de condições, entre elas a existência de uma unidade curricular “Enfermagem” com 4 ECTS, definição prévia e externa à escola.

Com ou sem essa prévia definição, sendo uma unidade curricular de um mestrado, a distribuição de ECTS tem de ter em conta o equilíbrio entre o conjunto de unidades

² Rodrigues, M. (2006). “Relatório da disciplina de Educação para a Saúde”. Provas de Agregação na Universidade de Aveiro.

curriculares a desenvolver no semestre em que se enquadra, sendo que na arquitetura curricular está prevista a existência de 30 CTS por semestre.

A legislação prevê que um ECTS corresponda ao intervalo de 25 a 27 horas de trabalho total dos estudantes. A opção do Conselho Técnico Científico da ESEnfC, quando aprovou o Plano de Estudos onde se insere esta Unidade Curricular, foi de considerar o número de horas no intervalo máximo possível, ou seja, estabeleceu a relação 1 ECTS = 27 horas de trabalho total dos estudantes. O que no concreto na UC “Enfermagem, conceção e profissionalidade”, totaliza 108 de trabalho do estudante, identificada como “carga horária total”.

Beneficiando das experiências anteriores da formação oferecida na ESEnfC, e das suas avaliações, em cursos de Pós-licenciatura de Especialização, Cursos de Estudos Superiores Especializados, Metrados anteriores em Enfermagem de Reabilitação e Mestrados em outras áreas, bem como da necessária articulação com as restantes UC do plano de curso, a equipa de docentes de reabilitação (na ESEnfC, reunidos organicamente, na Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem de Reabilitação), com a colaboração de representantes externos dos contextos de trabalho, e ex-estudantes, definiu e consensualizou a distribuição das cargas horárias da UC em: 36 horas de contacto e 72 de trabalho autónomo do estudante, sendo as horas de contacto subdivididas na tipologia teórica com 20 horas e na tipologia teórico-prática com 16 horas. Não se previu sessões práticas ou de seminário. Embora pudessem ser enquadradas, a opção não foi essa, considerando a conjugação com a distribuição das tipologias oferecidas no mesmo momento, ou seja, semestre, por outras unidades curriculares do mesmo curso.

As 72 horas de trabalho autónomo dos estudantes, abrem e amplificam, o campo de possibilidades de trabalho extra sala de aulas, explorando bibliografia recomendada, refletindo sobre conteúdos programáticos, desenvolvendo a tarefa pedagógica de consolidação de aprendidos, de avaliação dos mesmos, e de preparação da apresentação escrita e oral da tarefa pedagógica definida. A amplitude do volume de horas de trabalho autónomo reforça o que já seria natural, ou seja, a existência semanal, formal, com divulgação pública, de um horário de atendimento do professor.

3.2. Determinação dos objetivos de aprendizagem.

Os objetivos de aprendizagem são essenciais para precisar o sentido do desenvolvimento da unidade curricular com vista ao desenvolvimento de capacidades e competências que se esperam acrescidas após o percurso formativo, e concretizáveis se o mesmo for realizado com sucesso.

Os objetivos devem ser diferenciados de finalidades, para Rodrigues (2006) “as finalidades educativas imprimem uma direção global e genérica ao processo de planeamento curricular, pelo que devem ser vertidas em objetivos mais explícitos e orientadores” (p. 20). Para este mesmo autor (Rodrigues, 2006) “a pedagogia por objetivos desenvolveu o conceito de objetivos educacionais enquanto mudanças comportamentais desejáveis, resultados ou pontos terminais a alcançar nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor” (p. 20). Para o mesmo autor, na definição de objetivos importa salvaguardar “os princípios de relevância, congruência, compatibilidade, equilíbrio e viabilidade de realização (Rodrigues, 2006, p. 20)³.

Neste entendimento estabelecemos os seguintes objetivos para a esta unidade curricular:

- Perceber como a construção da enfermagem, nas dimensões conceção e profissionalidade é um processo com desenvolvimento histórico, onde a construção da identidade é fundamental para a profissionalidade.
- Saber explicar como os saberes específicos da enfermagem resultam da epistemologia da prática e de uma racionalidade prático-reflexiva, com operações concretas.
- Analisar as teorias e os modelos de enfermagem à luz do desenvolvimento da profissão e do conhecimento específico constituindo-se em agrupamentos de escolas de pensamento e paradigmas.
- Perceber a existência de uma narrativa disciplinar específica integradora de conceitos centrais, fontes e padrões de conhecimento.
- Demonstrar a centralidade dos conceitos cuidar e cuidados no âmbito da enfermagem.

³ *Ibidem.* (Obra citada e referenciada na nota anteriormente).

- Aprender a existência de pressupostos e características definidoras do conhecimento em enfermagem.
- Saber explicar a natureza do conhecimento em enfermagem e a possibilidade da sua argumentação como ecologia de saberes.
- Analisar criticamente a prática de enfermagem de reabilitação considerado quadros legais e regulamentares.
- Ser capaz de explicar o que é a enfermagem, com se forma o seu conhecimento específico, e como se situa no âmbito das ciências.

3.3 - Conteúdos programáticos

A unidade curricular desenvolve-se ao longo de onze temas, que correspondem a onze pontos programáticos. Procurou-se na sua estruturação, que estivesse presente unidade temática, reveladora de coerência interna e não desarticulação de temas, sequência lógica, compreensível para os estudantes e de fácil apropriação. Esteve ainda presente na definição de conteúdos, a consonância e articulação com objetivos, e naturalmente, que os onze temas decorram do enunciado que designa a unidade curricular – Enfermagem, conceção e profissionalidade. Respeitou-se o princípio da atualidade temática, acompanhando o que a ciência de enfermagem, nacional e internacional, está a produzir, no campo da teoria e epistemologia.

No entanto, refira-se, que os onze temas, pontos programáticos, resultam também de condicionantes externas, órgão regulador da profissão, que determinam a inclusão, estranhamente obrigatória, e estranhamente explícita, das designações de conteúdos, tais como: “*Desenvolvimento da Enfermagem: profissão e disciplina*”; “*Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados*”; “*Desenvolvimento profissional*”; “*Enfermagem e Direito*”; e “*Sistemas de Informação em Enfermagem*” (“Lista de verificação para apreciação de Mestrado, Componente Comum. Registo de conformidade / não conformidade”, *vide* no site da Ordem dos Enfermeiros).

De onde decorre, que para além dos critérios concetuais do regente da unidade curricular, da validação pelos órgãos científicos da instituição de ensino (Conselho Técnico Científico e Conselho Pedagógico) no exercício da autonomia científica, inerente e própria de estâncias de ensino superior. Os conteúdos programáticos resultam de

soluções de compromisso, - capacidade científica e criativa do regente, aprovação nos órgãos científicos da escola, e condicionantes externas do órgão regulador da profissão.

No desenvolvimento temático dos conteúdos parte-se do enquadramento geral da enfermagem no campo das ciências; explicita-se a natureza do conhecimento em enfermagem e a racionalidade epistemológica subjacente; desenvolve-se o percurso de criação de conhecimento próprio; apresenta-se a narrativa atual disciplinar em termos de conceitos centrais, fontes e padrões do conhecimento específico; enfatiza-se o cuidar e os cuidados como conceitos centrais disciplinares, e advoga-se a possibilidade vantajosa de argumentação da enfermagem como uma ecologia de saberes.

Conteúdos programáticos:

1. Desenvolvimento da enfermagem: profissão e disciplina. Construção disciplinar da enfermagem: diferenciação, profissionalização, consolidação de saberes.
2. Desenvolvimento profissional: a construção da identidade.
3. Conhecimento e ciência. As ciências como construções humanas.
4. Epistemologia positivista e epistemologia da prática. Racionalidade prático-reflexiva. Do pensamento linear ao pensamento complexo. Desafios críticos à visão holística.
5. Teorias de enfermagem. Evolução paradigmática. Ruturas e continuidades.
6. Conceitos centrais na enfermagem.
7. Disciplina de enfermagem. Pressupostos e características definidoras.
8. Fontes e padrões de conhecimento em enfermagem. Desenvolvimento de competências, de iniciado a perito.
9. Enfermagem (e o direito): Quadro normativo e regulador. Padrões de qualidade da enfermagem de reabilitação. Sistemas de informação em enfermagem.
10. Cuidar e cuidados.
11. Enfermagem, uma ecologia de saberes.

3.4 - Desenvolvimento sumário dos conteúdos programáticos e bibliografia.

Tema 1. Desenvolvimento da enfermagem: profissão e disciplina. Construção disciplinar da enfermagem: diferenciação, profissionalização, consolidação de saberes.

- 1.1. O processo de profissionalização da enfermagem: Ocupação, ofício e profissão. (McEwen & Wills, 2009)
- 1.2. Diferenciação, normalização e profissionalização (Fassin, 1996).
- 1.3. Caracterização das profissões (McEwen & Wills, 2009; Machado 1995).
- 1.4. Modelo de Blin (1997) e elementos constituintes (Dubar & Tripier, 1998)
- 1.5. Profissão e profissionalismo, autonomia, credencialismo e conhecimento (Freidson, 1984).
- 1.6. Ofício e profissão (Collière, 1999).
- 1.7. Conceito de profissão dominante (Noémia Lopes, 2001).
- 1.8. O quadro normativo português. Classificação Nacional das Profissões e Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro.
- 1.9. Profissão e disciplina: dualidades paritárias a ser discutidas (Nunes, 2017).

Bibliografia para preparação da lecionação:

Collière, M. F. (1999). *Promover a vida. Da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem.* 5^a ed. Lidel / SEP.

Decreto-lei nº 161/96, de 4 de setembro. *Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros.* REPE.

Dubar, C., & Triper, P. (1998). *Sociologie des professions.* Armand Colin.

Fassin, D. (1996). *L'Espace Politique de la Santé. Essai de Généalogie.* PUF.

Freidson, E. (1984). The changing nature of professional control. *Annual Review of Sociology, 10,* 1–20. <https://doi.org/10.1146/annurev.so.10.080184.000245>

Lopes, N. (2001). *Recomposição Profissional da Enfermagem. Estudo sociológico em contexto hospitalar.* Quarteto Editora.

McEwen, M., & Wills, E. (2009). *Bases teóricas para a enfermagem.* 2^o ed. Artmed.

Nunes, L. (2017). *Para uma epistemologia de enfermagem.* 1^o ed. Lusodidacta.

Pires, D. (2009). A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. *Rev Bras Enferm*, set-out; 62(5): 739-44

Queirós, P. (2023). Historia y epistemología en un matrimonio feliz. Teorías de enfermería desde una perspectiva histórica. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 27(67). <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.264>

Santos, C. (2011). *Profissões e Identidades Profissionais*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Bibliografia a indicar aos estudantes:

Queirós, P. (2023). Historia y epistemología en un matrimonio feliz. Teorías de enfermería desde una perspectiva histórica. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 27(67). <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.264>

Tema 2. Desenvolvimento profissional: a construção da identidade.

- 2.1. O processo de identificação e de identização (Madureira Pinto, 1991).
- 2.2. Noção de *habitus* de Bourdieu.
- 2.3. Identidade profissional e história de enfermagem.

Bibliografia para preparação da lecionação:

Bourdieu, P. (1983). *Sociologia*. Editora Ática, S.A.
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3001954/mod_resource/content/0/Renato%20Ortiz%20%28org.%29.-A%20sociologia%20de%20Pierre%20Bourdieu.pdf

Bourdieu, P. (2008). *Para uma sociologia da ciência*. Edições 70, Lda.

Bourdieu, P. Esquisse d'une théorie de la pratique. Tradução das partes: "Les trois modes de connaissance" e "Structures, habitus et pratiques". In: *Esquisse d'une théorie de la pratique*. Geneve, Lib. Droz, 1972. p. 162-89. Traduzido por Paula Montero.

<https://pt.slideshare.net/Guida2010/esbocodeumateoriadapraticapierreboudieu>.

Pinto, J.M. (1991). Considerações sobre a produção social da identidade. *Revista Crítica das Ciências Sociais*. 32: 217-231.

Queirós, P. (2015). Identidade profissional, História e Enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*. nº13, 45-54.

Queirós, P. (2015). Editorial: Contribuição da História da Enfermagem para a construção da identidade profissional. *Hist Enferm Rev Eletronica* [Internet]; 6(2):164-166.

https://here.abennacional.org.br/here/Contribuicao_Historia_Enfermagem_PORT.pdf.

Queirós, P. (2023). Enfermagem, história e epistemologia. Editorial. *Revista Baiana de Enfermagem*: 37:e53774. p.1-4. Doi 10.18471/rbe.v37.53774. <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/53774/33504>.

Queirós, P. (2023). Historia y epistemología en un matrimonio feliz. Teorías de enfermería desde una perspectiva histórica. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 27(67). <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.264>.

Siles, J. (2010). Historia cultural de enfermería. *Avances en Enfermería*; 28, número especial:120-128.

Bibliografia a indicar aos estudantes:

Queirós, P. (2023). Enfermagem, história e epistemologia. Editorial. *Revista Baiana de Enfermagem*: 37:e53774. p.1-4. Doi 10.18471/rbe.v37.53774. <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/53774/33504>.

Tema 3. Conhecimento e ciência. As ciências como construções humanas.

3.1. Evolução do conhecimento humano e das ciências. Ciências naturais e ciências sociais e humanas. A afirmação das ciências sociais e humanas.

3.2. Epistemologia, conhecimento, disciplina e ciência. Características do conhecimento científico.

3.3. Do positivismo ao pós-modernismo.

3.4. As ciências como construção humana, segundo Gérard Fourez.

3.5. Perspetiva sociológica de ciência por Pierre Bourdieu.

3.6. Pseudociência, considerações de David Marçal.

3.7. Um outro critério de demarcação segundo Lisa Bortolotti.

3.8. Crise do modelo de racionalidade dominante.

3.9. Validade de uma conceptualização abrangente e inclusiva de «investigação científica», Neves & Carvalho, 2018.

Bibliografia para preparação da lecionação:

- Boavida, J. & Amado, J. (2006). *Ciências da Educação. Epistemologia, Identidade e Perspectivas*. Imprensa da Universidade de Coimbra. (Pág.37 a 128).
- Bortolotti, L. (2013). *Introdução à filosofia da ciência*. Gradiva. (Pág.49 a 54).
- Bourdieu, P. (2008). *Para uma sociologia da ciência*. Edições 70, Lda. (Pág. 28-33; 53; 61; 75-76; 92 a 94; 98 a 101).
- Carvalho, A. D. (2002). *Epistemologia das ciências da educação*. Edições Afrontamento.
- Fourez, G. (2008). *A construção das ciências. As lógicas das invenções científicas*. Instituto Piaget.
- Marçal, D. (2014). *Pseudociência*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- McEwen, M. & Wills, E. (2009). *Bases teóricas para a enfermagem*. 2º ed. Porto Alegre: Artmed.
- McKenna, H. P. & Slevin, O. D. (2008). *Nursing Models, Theories and Practice*. Blackwell Publishing.
- Neves, M. C. & Carvalho, M. G. (2018). *Ética Aplicada: Investigação Científica*. Edições 70.
- Nunes, L. (2017). *Para uma epistemologia de enfermagem*. Lusodidacta.
- Santos, B. S. (2002). *Introdução a uma ciência pós-moderna*. 6ª ed. Edições Afrontamento.
- Santos, B. S. (2013). *Um discurso sobre as ciências*. 14ª ed. Edições Afrontamento.

Bibliografia a indicar aos estudantes:

- Fourez, G. (2008). *A construção das ciências. As lógicas das invenções científicas*. Instituto Piaget.

Tema 4. Epistemologia positivista e epistemologia da prática. Racionalidade prático-reflexiva. Do pensamento linear ao pensamento complexo. Desafios críticos à visão holística.

- 4.1. O pragmatismo filosófico e epistemológico.
- 4.2. A epistemologia positivista e a epistemologia da prática.
- 4.3. Da racionalidade técnica à racionalidade prático-reflexiva.
- 4.4. A ideia de translação.
- 4.5. Do círculo hermenêutico à espiral hermenêutica.
- 4.6. Operações da epistemologia da prática.
- 4.7. Pensamento linear e pensamento complexo.
- 4.8. Causalidade linear, causalidade circular retroativa e causalidade recursiva, na análise de Morin.
- 4.9. A vida como fenômeno auto-eco-organizado (Edgar Morin).
- 4.10. Os princípios: dialógico, recursivo e hologramático (Edgar Morin).
- 4.11. Três modos de pensamento; disjuntivo, global, complexo. O complexo e o complicado (Walter Hesbeen).
- 4.12. Crítica à abordagem holística, por oposição ao paradigma da complexidade.

Bibliografia para preparação da lecionação:

- Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Artmed Editora.
- Alarcão, I.; Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Edições Almedina.
- Basto, M. (2012). *Cuidar em enfermagem. Saberes da prática*. Formasau, Formação e Saúde Lda.
- Boavida, J. & Amado, J. (2006). *Epistemologia, Identidade e Perspectivas*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Ferrer, V., Medina, J.L., & Lloret, C. (2003). *La complejidad en enfermería. Profesión, gestión e formación*. Laertes S.A. de Ediciones.

- Fortin, R. (2007). *Compreender a Complexidade. Introdução ao Método de Edgar Morin*. Instituto Piaget.
- Fourez, G. (2008). *A construção das ciências. As lógicas das invenções científicas*. Instituto Piaget.
- Gadamer, H-G. (2009). *O Mistério da Saúde. O cuidado da saúde e a arte da medicina*. Edições 70, Lda.
- Hesbeen, W. (2000). *Cuidar no Hospital. Enquadurar os cuidados de enfermagem numa perspectiva de cuidar*. Lusociência-Edições Técnicas e Científicas Lda.
- McEwen, M. & Wills, E. (2009). *Bases teóricas para a enfermagem*. 2º ed. Artmed.
- Medina Moya, J. L. (2002). Práctica educativa y práctica de cuidados enfermeiros desde una perspectiva reflexiva. *Revista de Enfermería. Albacete*. nº 15.
- Medina Moya, J. L. (2005). Las preguntas. El difícil equilibrio académico y profesional en la española “pre-europea” (I). *Rev. ROL Enf*; 28(2):88.
- Medina Moya, J. L. (2005). Las respuestas a las preguntas. El difícil equilibrio académico y profesional en la española “pre-europea” (IV). *Rev. ROL Enf*; 28(10):649-650.
- Medina Moya, J. L. (2005). Redescubrir el saber práctico de la enfermera. El difícil equilibrio académico y profesional en la española “pre-europea” (III). *Rev. ROL Enf*; 28(7-8):487-490.
- Medina Moya, J. L. (2005). Teoría? Práctica? El difícil equilibrio académico y profesional en la española “pre-europea” (II). *Rev. ROL Enf*; 28(4):246.
- Medina Moya, J. L. (2008). De mapas y territorios. Formalización de los saberes profesionales en el currículum. *Rev. ROL Enf*; 31(7-8):533-536.
- Medina, J. L. (1999). *La pedagogia del cuidado: Saberes y prácticas en la formación universitaria en enfermería*. Barcelona: Editorial Laertes S.A.
- Morin, E. (2002). *Os sete saberes para a educação do futuro*. Instituto Piaget.
- Morin, E. (2008). *Introdução ao pensamento complexo*. 5ªed. Instituto Piaget.
- Morujão, C. (2016). Racionalidade prática. In Neves, M.C. (coord.) *Ética: Dos Fundamentos às Práticas*. Edições 70.
- Noveletsky, H. (2006). Reflective Practice: Empowering Nursing Knowledge, in Andrist, L; Nicholas, P. Wolf, K. (2006) *A history of Nursing Ideas*. Jones and Bartlett Publishers. (pág 409 a 414).

Nunes, J. A. (2008). O resgate da epistemologia. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 80, 45-70.

Queirós, P. & Barbieri-Figueiredo, M. C. (2015). *Enfermagem, de ciência aplicada a ciência humana prática: Da racionalidade técnica à prática reflexiva*. Doi: 10.13140/RG.2.1.2517.6484.

https://www.researchgate.net/publication/275640141_Enfermagem_de_ciencia_aplicada_a_ciencia_humana_pratica_da_racionalidade_tecnica_a_pratica_reflexiva.

Queirós, P. (2014). Reflexões para uma epistemologia da enfermagem. *Revista Texto e Contexto Enfermagem*, 23(3): 776-81.

https://www.researchgate.net/publication/267268121_Reflexoes_para_uma_epistemologia_da_enfermagem.

Queirós, P. (2015). O saber dos enfermeiros peritos e a racionalidade prático-reflexiva. *Investigación y Educación en Enfermería*, 33(1): 83-91.
https://www.researchgate.net/publication/272682030_O_saber_dos_enfermeiros_peritos_e_a_racionalidade_pratico-reflexiva.

Queirós, P., Vidinha, T., & Almeida-Filho, A. (2014). *Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem*. *Revista de Enfermagem Referência*. Série IV - n.º 3 - nov./dez. pp. 157-164.

Sá-Chaves, I. (2000). *Formação, conhecimento e supervisão. Contributos nas áreas de formação de professores e outros profissionais*. Universidade de Aveiro.

Schön, D. (1992). *La formación de profesionales reflexivos. Hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones*. Ediciones Paidós. (Verificar as seguintes páginas: 17, 22, 26, 28, 33, 35 a 45) / Schön, D. (2000). *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Artemed. (Verificar as seguintes páginas: 15, 19, 22, 24, 29, 31 a 39).

Silva, M. L. P. (2010). *Conceitos Fundamentais de Hermenêutica Filosófica*. Coimbra (Pág. 6-9). http://www.uc.pt/fluc/lif/conceitos_herm.

Tomey, A. M. & Alligood, M. R. (2004). *Teóricas de Enfermagem e a sua obra. Modelos e Teorias de Enfermagem*. 5º ed. Lusociência – Edições técnicas e científicas, Lda.

Villalobos, J. (2018). *Terapias, energias e algumas fantasias*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Bibliografia a indicar aos estudantes:

- Medina Moya, J. L. (2005). Las preguntas. El difícil equilibrio académico y profesional en la española “pre-europea” (I). *Rev. ROL Enf*; 28(2):88.
- Medina Moya, J. L. (2005). Las respuestas a las preguntas. El difícil equilibrio académico y profesional en la española “pre-europea” (IV). *Rev. ROL Enf*; 28(10):649-650.
- Medina Moya, J. L. (2005). Redescubrir el saber práctico de la enfermera. El difícil equilibrio académico y profesional en la española “pre-europea” (III). *Rev. ROL Enf*; 28(7-8):487-490.
- Medina Moya, J. L. (2005). Teoría? Práctica? El difícil equilibrio académico y profesional en la española “pre-europea” (II). *Rev. ROL Enf*; 28(4):246.

Tema 5. Teorias de enfermagem. Evolução paradigmática. Ruturas e continuidades.

- 5.1. Perspetiva de Thomas Kuhn, as revoluções científicas e a evolução por paradigmas.
- 5.2. O evolucionismo em Stephen Toulmin e a teoria ecológica conceitual.
- 5.3. Os três processos de progresso de uma disciplina, revolução, evolução e integração (Meleis, 2012).
- 5.4. Estadios de desenvolvimento da teoria de enfermagem (Kidd & Morrison, 1988), Meleis (1997), e Kim (2010).
- 5.5. Correntes do pensamento em enfermagem para Suzanne Kérouac (1994). A evolução por paradigmas: categorização, integração, transformação.
- 5.6. Pluralismo metodológico e pluralismo de teorias e modelos.
- 5.7. Poder operatório e germinativo de alguns conceitos – critério de centralidade.

Bibliografia para preparação da lecionação:

- Bishop, S. M. (2004). História e Filosofia da Ciência. In Tomey, A. & Alligood, M. (2004). *Teóricas de Enfermagem e a sua Obra*. 5ºed. Lusociência.
- Cruz, D. (2011). Prefácio. In Braga, C. & Silva, J. (Org.) (2011). *Teorias de Enfermagem*. Iátria.
- Echeverría, J. (2003). *Introdução à Metodologia da Ciência*. Livraria Almedina.

- Khun, T. (2009). *A Tensão Essencial*. Lisboa: Edições 70.
- Kim, H. S. (2010). *The Nature of Theoretical Thinking in Nursing*. 3ºed. Springer Publishing Company.
- Kuhn, T. S. (2009). *A tensão Essencial*. Edições 70.
- McEwen, M. & Wills, E. (2009). *Bases Teóricas para Enfermagem*. 2º ed.: Artmed.
- Medina, J. L. (1999). *La pedagogia del cuidado: Saberes y prácticas en la formación universitaria en enfermería*. Editorial Laertes S.A.
- Meleis, A. I. (2012): *Theoretical Nursing. Development & Progress*. 5th edition. Wolters Klumer.
- Meleis, A. I. (2012). *Theoretical Nursing. Development & Progress*. 5th ed. Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins. (cap.18).
- Nunes, L. (2017). *Para uma epistemologia de enfermagem*. Lusodidacta.
- Ordem dos Enfermeiros. Conselho de Enfermagem (2002). *Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem. Enquadramento conceptual. Enunciados descritivos*. Ordem dos Enfermeiros.
- Porlán Ariza, R., & Siqueira Harres, J. B. (2002). A epistemologia evolucionista de Stephen Toulmin e o ensino de ciência. *Cadernos Brasileiros Ensino de Física*, v.19, nº esp. p.70-83.
- Queirós, P. (2011). Enfermagem, Ciência Humana Prática. *Revista Sinais Vitais*, 97. pp.13-16.
- Queirós, P. (2024). Escolas do pensamento em enfermagem: paradigma da integração. In Rita Marques, Manuela Néné, Carlos Sequeira. (coords.). *Enfermagem Avançada*. Lidel. p. 44-57.
- Queirós, P. (2024). Escolas do pensamento em enfermagem: paradigma da transformação. In Rita Marques, Manuela Néné, Carlos Sequeira. (coords.). *Enfermagem Avançada*. Lidel. p. 58-68.
- Queirós, P., Vidinha, T., Almeida-Filho, A. (2014). Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*. Série IV - n.º 3 - nov./dez. pp. 157-164.
- Ribeiro, O. M., Martins, M. M., Tronchin, & D.M., Forte, E. C. (2018). O Olhar dos Enfermeiros Portugueses sobre os Conceitos Metaparadigmáticos de Enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*. 27(2), pp.1-9.

Bibliografia a indicar aos estudantes:

- Nunes, L. (2017). *Para uma epistemologia de enfermagem*. Lusodidacta.
- Queirós, P. (2024). Escolas do pensamento em enfermagem: paradigma da integração. In Rita Marques, Manuela Néné, Carlos Sequeira. (coords.). *Enfermagem Avançada*. Lidel. p. 44-57.
- Queirós, P. (2024). Escolas do pensamento em enfermagem: paradigma da transformação. In Rita Marques, Manuela Néné, Carlos Sequeira. (coords.). *Enfermagem Avançada*. Lidel. p. 58-68.

Tema 6. Conceitos centrais na enfermagem.

- 6.1. Conceitos metaparadigmáticos. Conceitos centrais. Macroconceitos. Construção de linguagem disciplinar e identificação do campo.
- 6.2. Origem de conceitos metaparadigmáticos na enfermagem.
- 6.3. Crítica e outros contributos para a definição de conceitos centrais na enfermagem.
- 6.4. A apropriação de conceitos disciplinares de enfermagem, por estudantes e enfermeiros portugueses.

Bibliografia para preparação da lecionação:

- Fawcett, J. (2005). *Contemporary nursing knowledge. Analysis and evaluation of nursing models and theories*. 2 ed. F.A. Davis Campany.
- Fourez. G. (2008). *A Construção das Ciências. As lógicas das invenções científicas*. Instituto Piaget. (p. 111-152).
- Kuhn, T. S. (2009). *A tensão Essencial*. Edições 70.
- McEwen, M. & Wills, E. (2009). *Bases Teóricas para Enfermagem*. 2º ed.: Artmed.
- Queirós, P. (2013). O que os enfermeiros pensam da enfermagem? Dados de um grupo de informantes. *Revista Investigação em Enfermagem*. Nov. 57-65.
- Queirós, P. (2014). Conceitos disciplinares em uso por estudantes de licenciatura e de mestrado em Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*. Série IV - n.º 2 - mai./jun. 2014. pp.29-40.

Bibliografia a indicar aos estudantes:

Queirós, P. (2014). Conceitos disciplinares em uso por estudantes de licenciatura e de mestrado em Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*. Série IV - n.º 2 - mai./jun. 2014. pp.29-40.

Tema 7. Disciplina de enfermagem. Pressupostos e características definidoras.

- 7.1. Conhecimento e sabedoria (Meleis,2012; Sousa Santos, 2018).
- 7.2. Conhecimento científico, conhecimentos extracientíficos (Medina Moya), e super simplificação científica (Fourez).
- 7.3. Enfermagem ciência aplicada?
- 7.4. Enfermagem, disciplina do conhecimento (Lucília Nunes).
- 7.5. Enfermagem, ciência humana prática.
- 7.6. Caracterização do conhecimento em enfermagem por Afaf Meleis.
- 7.7. Perspetiva do conhecimento em enfermagem por Hesook Suzie Kim.
- 7.8. Visão em conjunto de Meleis e Kim, pressupostos disciplinares.
- 7.9. O foco do conhecimento em enfermagem. Os processos de transição, a saúde e o bem-estar (Meleis).

Bibliografia para preparação da lecionação:

Carper B A. Philosophical inquiry in nursing: An application. In: Kikuchi JF, Simmons H. *Philosophic inquiry in nursing*. Sage; 1992. p. 71-80.

Carper, B. (2006). *Fundamental Patterns of Knowing in Nursing* (Chapter 11, 129-137). In Andrist, L.; Nicholas, P. Wolf, K. (2006). *A History of Nursing Ideas*. Jones and Bartlett Publishers.

Chinn, P. & Kramer, M. (2011). *Integrated theory and knowledge development in nursing*. 8º ed. Elsevier-Mosby.

Fernandes, Luís, L. (2021). *As lentes lições do corpo*. Lisboa: Contraponto.

Fourez. G. (2008). *A Construção das Ciências. As lógicas das invenções científicas*. Instituto Piaget. (pp. 111-152).

Guerra, M. G. (2017). *Cuidar da enfermagem: um cuidar dos enfermeiros*. Trabalho académico realizado no âmbito da Unidade Curricular de Teoria de Enfermagem. Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica. ESEnfC. (não publicado).

- Kim, H. S. (2010). *The Nature of Theoretical Thinking in Nursing*. 3ºed. Springer Publishing Company.
- Kim, H. S. (2015). *The Essence of Nursing Practice. Philosophy and perspective*. Springer Publishing Company.
- McEwen, M. & Wills, E. (2009). *Bases Teóricas para Enfermagem*. 2º ed. Artmed.
- Medina, J. L. (1999). La pedagogia del cuidado: Saberes y prácticas en la formación universitaria en enfermería. Editorial Laertes S.A.
- Meleis, A. & Trangenstein, P. (1994). Facilitating transitions: Redefinition of the nursing mission. *Nursing Outlook*, 42 (6); doi: 10.1016/0029-6554(94)90045-0.
- Meleis, A. I. (2010). *Transitions theory. Middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice*. Springer Publishing Company (Pág. 38 a 51). Reprodução em livro do texto em revista: Schumacher, K.L.; Meleis, A. I. (1994) Transition: a central concept in nursing. Image: *Journal of Nursing Scholarship*. Indianapolis. V. 26 nº 2 p. 119-127.
- Meleis, A. I. (2012). Theoretical Nursing: Development and progress. Wolters Kleiwer / Lippincott William & Wilkins. (Pág. 87 a 112: Capítulo; *The discipline of nursing: perspective and domain*). (Tradução em português de Cecília Albuquerque e revisão de Ana Margarida Fernandes).
- Nunes, L. (2017). *Para uma epistemologia de enfermagem*. Lusodidacta.
- Queirós, P. (2011). Enfermagem, ciência humana prática. *Revista Sinais Vitais*, 97, pp.13-16.
- Queirós, P. (2012). O bem estar na perspectiva de Enfermagem. In *Enfermagem: de Nightingale aos dias de hoje 100 anos*. Dossier nº1. ESEnfC/UICISA-E.
- Queirós, P. (2016). O conhecimento em enfermagem e a natureza dos seus saberes. (Editorial). *Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery*, 20 (3).
- Santos, B. S. (2018). *O Fim do Império Cognitivo*. Edições Almedina S.A.
- Siles, J. (2016). La utilidad práctica de la epistemología. *Index de Enfermería*; 28, (1-2):86-92.
- Strasser, S. (1985). *Understanding and explanation: Basic ideas concerning the humanity of the human sciences*. Duquesne. University Press.
- Torralba Roselló, F. (2009). *Antropología do Cuidar*. Editorial Vozes.

Bibliografia a indicar aos estudantes:

Queirós, P. (2016). O conhecimento em enfermagem e a natureza dos seus saberes. (Editorial). *Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery*, 20 (3).

Tema 8. Fontes e padrões de conhecimento em enfermagem. Desenvolvimento de competências: de iniciado a perito.

- 8.1. Fontes do conhecimento em enfermagem, síntese de Lucília Nunes (2017).
- 8.2. Os padrões do conhecimento em enfermagem de Barbara Carper.
- 8.3. Identificação de outros padrões do conhecimento em enfermagem (Schutz & Meleis; Moch),
- 8.4. Conhecimento de contexto, sociopolítico e emancipatório (White; Chinn & Kramer).
- 8.5. Recuperação da classificação de Phenix por Lucília Nunes.
- 8.6. Níveis conhecimento e o padrão holístico (José Siles, 2016).
- 8.7. As esferas de conhecimento em enfermagem, para Hesook Suzie Kim.
- 8.8. Conhecimento público e conhecimento privado, segundo Hesook Suzie Kim.
- 8.9. O processo de síntese do conhecimento para H. S. Kim.
- 8.10. Os saberes de enfermagem: de iniciado a perito.
- 8.11. Enfermagem de prática avançada e o conceito de enfermeiro perito.
- 8.12. Enfermagem de Prática Avançada. Ir ao cerne da questão.
- 8.13. Duas rationalidades, duas epistemologias, duas visões da enfermagem.

Bibliografia para preparação da lecionação:

Almeida, A., & Coelho, P. (2010). Enfermagem Avançada: conhecer a história para planear o futuro. Comunicação livre apresentada no I Encontro Ibérico de História da Enfermagem, 15 de outubro. UCP-Campus da Asprela, Porto.

Benner, P. (2001). *De iniciado a perito: Excelência e poder na prática clínica de enfermagem*. Quarteto Editora.

Carper B. A. (1992). Philosophical inquiry in nursing: An application. In: Kikuchi JF, Simmons H. *Philosophic inquiry in nursing*. Sage; 1992. p. 71-80.

- Carper, B. (2006). *Fundamental Patterns of Knowing in Nursing* (Chapter 11, 129-137). In Andrist, L.; Nicholas, P. Wolf, K. (2006). *A History of Nursing Ideas*. Jones and Bartlett Publishers.
- Cassiani, S. H., & Rosales, L. K. (2016) Iniciativas para a Implementação da Prática Avançada em Enfermagem na Região das Américas. *Esc. Anna Nery*, 20(4): Doi: 10.5935/1414-8145.20160081.
- Chinn, P.; Kramer, M. (2011). *Integrated theory and knowledge development in nursing*. 8º ed. MO: Elsevier-Mosby .
- Fernandes, Luís, L. (2021). *As lentes lições do corpo*. Contraponto.
- Guerra, M. G. (2017). *Cuidar da enfermagem: um cuidar dos enfermeiros*. Trabalho académico realizado no âmbito da Unidade Curricular de Teoria de Enfermagem. Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica. ESEnfC. (não publicado).
- Kim, H. S. (2010). *The Nature of Theoretical Thinking in Nursing*. 3ºed.: Springer Publisning Company.
- Kim, H. S. (2015). *The Essence of Nursing Practice. Philosophy and perspective*. Springer Publisning Company.
- McEwen, M., & Wills, E. (2009). *Bases Teóricas para Enfermagem*. 2º ed. Artmed.
- Medina, J. L. (1999). La pedagogia del cuidado: Saberes y prácticas en la formación universitaria en enfermería. Editorial Laertes S.A.
- Nunes, L. (2017). *Para uma epistemologia de enfermagem*. Lusodidacta.
- Olivé-Ferrer, M. C., Martinez-Rodríguez, A. & Santos-Ruiz, S. (2018). La expresión de los deberes enfermeiros en el atentado de Barcelona (p. 281-292). In. Antonio García-Martínez, Manuel Garcíá-Martínez, Gloria Caminero & Rosa Serra (orgs.). *Poder e influencia de las enfermeiras en la Historia*. Col-legi Oficial d’Infermeria de les Illes Balears.
- Queirós, P. (2011). Enfermagem, ciência humana prática. *Revista Sinais Vítal*s, 97, pp.13-16.
- Queirós, P. (2013). O que os enfermeiros pensam da enfermagem? Dados de um grupo de informantes. *Revista Investigação em Enfermagem*, novembro: 57-65. https://www.researchgate.net/publication/267328347_O_que_os_enfermeiros_pensam_da_enfermagem_Dados_de_um_grupo_de_informantes.

- Queirós, P. (2014). Enfermagem de reabilitação: Desocultar o poder da clínica. Comunicação no Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação. ESEnC – Coimbra Portugal. 27-29, março, 2014.
https://www.researchgate.net/publication/279778564_Enfermagem_de_Reabilitacao_Desocultar_o_poder_da_clinica
- Queirós, P. (2015). O saber dos enfermeiros peritos e a racionalidade prático-reflexiva. *Investigación y Educación en Enfermería*. 33(1): 83-91.
https://www.researchgate.net/publication/272682030_O_saber_dos_enfermeiros_peritos_e_a_racionalidade_pratico-reflexiva.
- Queirós, P. (2016). O conhecimento em enfermagem e a natureza dos seus saberes. (Editorial). *Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery*, 20 (3).
- Queirós, P. (2017). Editorial: Enfermagem de prática avançada. Ir ao cerne da questão. *Revista Investigação em Enfermagem*, nº18, série 2.
https://www.researchgate.net/publication/316167361_Editorial_Enfermagem_de_Pracitica_Avançada_Irao_cerne_da_questao
- Queirós, P. (2018). *Conhecimento baseado em evidências: Uma das fontes do conhecimento em enfermagem*. Excertos da comunicação no V Congresso Ibero-Americano de Enfermería, Santiago do Chile, Maio de 2018.
- Queirós, P. (2018). Editorial: Da prática baseada em evidências à prática baseada em valores. *Revista Baiana de Enfermagem*. v.32. DOI:
<http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.26330>
- Siles, J. (2016). La utilidad práctica de la epistemología. *Index de Enfermería*; 28, (1-2):86-92.
- Silva, A. P. (2007). “Enfermagem Avançada”: Um sentido para o desenvolvimento da profissão e da disciplina. *Servir*, 55 (1/2); 12-20.
- Torralba Roselló, F. (2009). *Antropología do Cuidar*. Editorial Vozes.
- White, J. (2006). Patterns of knowing: review, Critique, and Update (Chapter 12, 139-150). In Andrist, L.; Nicholas, P. Wolf, K. (2006). *A History of Nursing Ideas*. Jones and Bartlett Publishers.
- White, J. (2014). Through a Socio-political Lens: The Relationship of Practice, Education, Research, and Policy to Social Justice. In Paula N. Kagan, Marlaine C. Smith, Peggy L. Chinn (Eds.), *Philosophies and Practices of Emancipatory Nursing: Social Justice as Praxis*, (pp. 298-308). Routledge.

Bibliografia a indicar aos estudantes:

- Olivé-Ferrer, M. C., Martinez-Rodríguez, A. & Santos-Ruiz, S. (2018). La expresión de los daberres enfermeiros en el atentado de Barcelona (p. 281-292). In. Antonio García-Martínez, Manuel Garcíá-Martínez, Gloria Caminero & Rosa Serra (orgs.). *Poder e influencia de las enfermeiras en la Historia*. Col·legi Oficial d’Infermeria de les Illes Balears.
- Queirós, P. (2015). O saber dos enfermeiros peritos e a racionalidade práctico-reflexiva. *Investigación y Educación en Enfermería*. 33(1): 83-91. https://www.researchgate.net/publication/272682030_O_saber_dos_enfermeiros_peritos_e_a_racionalidade_practico-reflexiva.
- Siles, J. (2016). La utilidad práctica de la epistemología. *Index de Enfermería*; 28, (1-2):86-92.

Tema 9. Enfermagem (e o direito): Quadro normativo e regulador. Padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem de reabilitação. Sistemas de informação em enfermagem.

- 9.1. REPE; Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem; Competências do enfermeiro de cuidados gerais. (Ordem dos Enfermeiros).
- 9.2. Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação.
- 9.3. Sistemas de informação. Linguagens classificadas.

Bibliografia para preparação da lecionação:

- Ordem dos Enfermeiros. Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem. Enquadramento conceptual e enunciados descritivos. Conselho de Enfermagem, O.E. 2001.
- Ordem dos Enfermeiros. Competências do enfermeiro de cuidados gerais. Conselho de Enfermagem, O.E. 2003.
- Ordem dos Enfermeiros. Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE). Decreto-Lei nº 161/96 de 4 de setembro.

Ordem dos Enfermeiros. Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação. Aprovado na 3^a Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação, em Lisboa, a 26 janeiro de 2018.

Sousa, P. (2006) - Sistema de partilha de informação de enfermagem entre contextos de cuidados de saúde. 1^a ed. Coimbra: Formasau, ISBN: 972-8485-75.

Bibliografia a indicar aos estudantes:

Ordem dos Enfermeiros. Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação. Aprovado na 3^a Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação, em Lisboa, a 26 janeiro de 2018.

Tema 10. Cuidar e cuidados.

- 10.1. Cuidar e cuidados. A centralidade destes conceitos na enfermagem.
- 10.2. Autocuidado segundo Orem.
- 10.3. A atividade de autocuidado como estrutura. Desenvolvimentos de Söderhamn.
- 10.4. Autocuidado e cuidado de si.
- 10.5. Cuidado de si, dos outros e da natureza. Cuidado integral. (Leonardo Boff).
- 10.6. A diversidade e a universalidade do cuidado cultural (Leininger).
- 10.7. Antropologia do cuidar, Torralba y Roselló.
- 10.8. Ética do cuidar, Torralba y Roselló.
- 10.9. Cuidar e prestação de cuidados (Walter Hesbeen e Bernard Honoré).
- 10.10. Cuidar como essência humana, cuidar profissional e cuidar profissional de enfermagem, desenvolvimentos desde Leininger.
- 10.11. Cuidar de enfermagem: um cuidar integral profissionalizado.
- 10.12. Cuidar de enfermagem numa perspetiva evolutiva do homem, da sociedade e da enfermagem.
- 10.13. Um conceito mais amplo da ética do cuidado (Fisher y Tronto, 1990; Tronto, 2013).

Bibliografia para preparação da lecionação:

Abreu, W. (2011). *Transições e contextos multiculturais*. Formasau, Formação e Saúde, Lda.

- Alcón, C., Kholen, H. & Tronto, J. (2017). *El futuro del cuidado. Comprensión de la ética del cuidado y de la práctica enfermera*. Ediciones San Juan de Dios.
- Boff, L. (2005). O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. *Inclusão social, Brasília*, v. 1, n.1 p. 28-35, out/mar. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1503/1689>.
- Boff, L. (2008). *Saber Cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra*. Editorial Vozes.
- Borges-Duarte, I. (2010). A fecundidade ontológica da noção de cuidado. De Heidegger a Maria de Lourdes Pintasilgo. *Ex Aequo*, nº 21, pp 115-131.
- Bub, M. B., Medrano, C. M., Silva, C.D., Wink, S. & Liss, P.E.; Santos, E. (2006). A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*. 15 (Esp): 152-7.
- Crespo, S., Rodrigues, R., Vicente, C., Amendoeira, J. & Barbieri-Figueiredo, M. C. (2014). *Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural: Análise segundo o Método Sintético de McEwen e Wills*. Disponivel em: <http://www.researchgate.net/publication/273440695>.
- Esquirol, J. M. (2020). *A Resistência Íntima*. Edições 70.
- Foucault, M. (2017). *O que é a crítica? Seguido de A cultura de si*. Edições Texto & Grafia, Lda.
- Hesbeen, W. (2000). *Cuidar no Hospital. Enquadurar os cuidados de enfermagem numa perspectiva de cuidar*. Lusociência - Edições técnicas e científicas, Lda.
- Hesbeen, W. (2001). *Qualidade em Enfermagem. Pensamento e acção na perspectiva do cuidar*. Lusociência - Edições técnicas e científicas, Lda.
- Hesbeen, W. (2006). *Trabalho de fim de curso, trabalho de humanitude. Emergir como o autor do seu próprio pensamento*. Lusociência - Edições técnicas e científicas, Lda.
- Hesbeen, W. dir (2004). *Cuidar neste mundo*. Lusociência - Edições técnicas e científicas, Lda.
- Hesbeen, W. dir. (2013). *Dizer e escrever a prática do cuidar quotidiano*. Lusociência - Edições técnicas e científicas, Lda.
- Honoré, B. (2004). *Cuidar – persistir em conjunto na existência*. Lusociência, Edições Técnicas e Científicas. Lda.

- Honoré, B. (2013). Qual a posição do mundo face ao cuidado com as coisas e com os outros?. In Hesbeen, W. (2013). *Dizer e Escrever a Prática do Cuidar do Quotidiano*. Lusociência, Edições Técnicas e Científicas. Lda.
- McEwen, M. & Wills, E. (2009). *Bases teóricas para a enfermagem*. 2º ed. Artmed.
- Ocaña, E. (2007). Aprender la sabiduría del cuidado de «sí mismo». *Revista CONFER*, nº 179, pp. 495-526.
- Orem, D. E.(2001). *Nursing: Concepts of practice* (6th ed). St. Louis, MO: Mosby.
- Queirós, P. (2014). Conceitos disciplinares em uso por estudantes de licenciatura e de mestrado em enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*. 2(4), pp.29-40.
- Queirós, P. (2015). Cuidar: da condição de existência humana ao cuidar integral profissionalizado. *Revista de Enfermagem Referência*. Nº5, Série IV, pp. 139-146.
- Queirós, P. (2018). Cuidar de Enfermagem: Um cuidar integral profissionalizado. In Manuel Curado & Ana Paula Monteiro (Orgs). *Saúde e Cyborgs: cuidar na era biotecnológica*. Edições Esgotadas.
- Queirós, P. , Vidinha, T., Almeida-filho, A. (2014). Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*. 3(4), p. 157-164.
- Queirós, P., Fonseca, E., Mariz, M.; Chaves, M. & Cantarino, S. (2016). Significados atribuídos ao conceito de cuidar. *Revista de Enfermagem Referência*. 10(4), p. 85-94.
- Renaud, I. (2010). Cuidar em enfermagem. *Pensar Enfermagem*. 1(14), p. 2-8.
- Roselló Torralba, F. (1999). Lo includiblemente humano. Hacia una fundamentación de la ética del cuidar. *Labor Hospitalaria*. Nº253 vol XXXI, año 51, agosto-setembro.
- Roselló Torralba, F. (2005). Esencia del cuidar. Siete tesis. *Sal Terrae* 93, 885-894.
Disponível em: [https://www.google.pt/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=Torralba,+F.+\(2005\).+Esencia+del+cuidar.+Siete+tesis.&*](https://www.google.pt/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=Torralba,+F.+(2005).+Esencia+del+cuidar.+Siete+tesis.&*)
- Roselló Torralba, F. (2009). *Antropologia do Cuidar*. Editorial Vozes.
- Silva, E.; Oliveira, M.; Silva, S; Polaro, S.; Radunz, V.; Santos, E.; Santana, M. (2009). Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para

o cuidado de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 43 (3): 697-703.

Söderhamn, O., (2000). Self-care Activity as a Structure: A Phenomenological Approach. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 7: pp.183-189..

Surribas, M., Hito, P., Herrera, M., Ruiz, S. & Vendrell, A. (2017). Invisibilidad del cuidado. In: Alcón, C.; Kholen, H.; Tronto, J. (2017). *El futuro del cuidado. Comprensión de la ética del cuidado y de la práctica enfermera*. Ediciones San Juan de Dios.

Tronto, J. ; Kholen, H. (2017). Puede ser codificada la ética del cuidado? In: Alcón, C.; Kholen, H.; Tronto, J. (2017). *El futuro del cuidado. Comprensión de la ética del cuidado y de la práctica enfermera*. Ediciones San Juan de Dios.

Watson, J. (1999). Enfermagem: *Ciência Humana e Cuidar uma Teoria de Enfermagem*. Lusociência - Edições técnicas e científicas, Lda.

Bibliografia a indicar aos estudantes:

Alcón, C., Kholen, H. & Tronto, J. (2017). *El futuro del cuidado. Comprensión de la ética del cuidado y de la práctica enfermera*. Ediciones San Juan de Dios.

Tema 11. Enfermagem, uma ecologia de saberes.

11.1. A visão pós-abissal, aproximação da ciência a outras formas de saber.

11.2. Pensar a enfermagem como uma ecologia de saberes.

Bibliografia para preparação da lecionação:

Nunes, J. A. (2008). O resgate da epistemologia. *Revista Crítica de ciências Sociais*. 80 (2008). Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/33806/1/O%20resgate%20da%20epistemologia.pdf>.

Queirós, P. (2016). Editorial: O conhecimento em enfermagem e a natureza dos seus saberes. *Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery*. 20(3), sp.

Queirós, P. (2016). Enfermagem, uma ecologia de saberes. *Cultura de los Cuidados*. 20(45), 137-146.

Santos, B. S. (2004). “*Do pós-moderno ao pós-Colonial. E para além de um e outro.*” Conferência de abertura do VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, 16 a 18 setembro 2004. Recuperado da net em 20-4-2015.

Santos, B. S. (2007). Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Revista Crítica de ciências Sociais*. 78 (2007). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300004.

Santos, B. S. (2018). O Fim do Império Cognitivo. A afirmação das epistemologias do Sul. Edições Almedina.

Santos, B. S. (2020). *Na oficina do Sociólogo Artesão*. Aulas 2011-2016. Edições Almedina.

Santos, B.S. (2008). Do pós-moderno ao pós-Colonial. E para além de um e outro. *Revista Travessias. Revista de Ciências Sociais e Humanas de Língua Portuguesa*, 6/7, p. 15-36.

Bibliografia a indicar aos estudantes:

Nunes, J. A. (2008). O resgate da epistemologia. *Revista Crítica de ciências Sociais*. 80 (2008). Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/33806/1/O%20resgate%20da%20epistemologia.pdf>.

Queirós, P. (2016). Enfermagem, uma ecologia de saberes. *Cultura de los Cuidados*. 20(45), 137-146.

Bibliografia, reunida dos 11 temas, indicada para estudo dos estudantes:

Alcón, C., Kholen, H. & Tronto, J. (2017). *El futuro del cuidado. Comprensión de la ética del cuidado y de la práctica enfermera*. Ediciones San Juan de Dios.

Fourez, G. (2008). *A construção das ciências. As lógicas das invenções científicas*. Instituto Piaget.

Medina Moya, J. L. (2005). Las preguntas. El difícil equilibrio académico y profesional en la española “pre-europea” (I). *Rev. ROL Enf*; 28(2):88.

Medina Moya, J. L. (2005). Las respuestas a las preguntas. El difícil equilibrio académico y profesional en la española “pre-europea” (IV). *Rev. ROL Enf*; 28(10):649-650.

Medina Moya, J. L. (2005). Redescubrir el saber práctico de la enfermera. El difícil equilibrio académico y profesional en la española “pre-europea” (III). *Rev. ROL Enf*, 28(7-8):487-490.

Medina Moya, J. L. (2005). Teoría? Práctica? El difícil equilibrio académico y profesional.

Nunes, J. A. (2008). O resgate da epistemologia. *Revista Crítica de ciências Sociais*. 80 (2008). Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/33806/1/O%20resgate%20da%20epistemologia.pdf>.

Nunes, L. (2017). *Para uma epistemologia de enfermagem*. Lusodidacta.

Olivé-Ferrer, M. C., Martinez-Rodríguez, A. & Santos-Ruiz, S. (2018). La expresión de los daberres enfermeiros en el atentado de Barcelona (p. 281-292). In. Antonio García-Martínez, Manuel Garcís-Martínez, Gloria Caminero & Rosa Serra (orgs.). *Poder e influencia de las enfermeiras en la Historia*. Col·legi Oficial d’Infermeria de les Illes Balears.

Ordem dos Enfermeiros. Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação. Aprovado na 3ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação, em Lisboa, a 26 janeiro de 2018.

Queirós, P. (2014). Conceitos disciplinares em uso por estudantes de licenciatura e de mestrado em Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*. Série IV - n.º 2 - mai./jun. 2014. pp. 29-40.

Queirós, P. (2015). O saber dos enfermeiros peritos e a racionalidade práctico-reflexiva. *Investigación y Educación en Enfermería*. 33(1): 83-91. https://www.researchgate.net/publication/272682030_O_saber_dos_enfermeiros_peritos_e_a_racionalidade_pratico-reflexiva.

Queirós, P. (2016). Enfermagem, uma ecologia de saberes. *Cultura de los Cuidados*. 20(45), 137-146.

Queirós, P. (2016). O conhecimento em enfermagem e a natureza dos seus saberes. (Editorial). *Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery*, 20 (3).

Queirós, P. (2023). Enfermagem, história e epistemologia. Editorial. *Revista Baiana de Enfermagem*: 37:e53774. p.1-4. Doi 10.18471/rbe.v37.53774. <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/53774/33504>.

Queirós, P. (2023). Historia y epistemología en un matrimonio feliz. Teorías de enfermería desde una perspectiva histórica. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 27(67). <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.264>.

Queirós, P. (2024). Escolas do pensamento em enfermagem: paradigma da integração. In Rita Marques, Manuela Néné, Carlos Sequeira. (coords.). *Enfermagem Avançada*. Lidel. p. 44-57.

Queirós, P. (2024). Escolas do pensamento em enfermagem: paradigma da transformação. In Rita Marques, Manuela Néné, Carlos Sequeira. (coords.). *Enfermagem Avançada*. Lidel. p. 58-68.

Siles, J. (2016). La utilidad práctica de la epistemología. *Index de Enfermería*; 28, (1-2):86-92.

3.5. Programa teórico e teórico-prático.

A afetação de cargas horárias às sessões teóricas e teórico práticas, conforme explicitado no ponto 3.1. decorre de imperativos legais e do enquadramento do conjunto das unidades curriculares deste plano de estudos. Ainda assim, com elevado campo de autonomia, o regente da unidade curricular pode estruturar a divisão de horas entre sessões teóricas e teórico-práticas, ouvidos parceiros professores e antigos estudantes, de acordo com os objetivos educacionais a que se propôs, em consonância com a estruturação da toda a unidade curricular, com ponderação das temáticas que pensa de maior utilidade e adequação para trabalho de maior envolvimento dos estudantes em sala de aulas, usando metodologias mais ativas, que as sessões teórico-práticas proporcionam e as teorias nem tanto.

Esta unidade curricular desenvolve-se em 20 horas teóricas e 16 horas teórico-práticas, referencie-se também como fazendo parte integrante do processo ensino aprendizagem as 72 horas de trabalho autónomo do estudante. Todas as sessões teóricas e teórico-práticas têm a duração de duas horas letivas.

Selecionaram-se para as sessões teóricas os temas que beneficiam de uma maior exposição direta por parte do professor, nomeadamente das temáticas onde os conteúdos possam ser de maior “novidade”, ou seja, resultantes da construção teórica disciplinar mais recente e nesse seguimento, as metodologias de maior explanação, surgem como

mais adequadas. Na análise do plano esquemático podemos observar que consideramos como suscetíveis de desenvolvimento na tipologia teórica, os temas 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8 (em parte), 10, e 11.

Os temas: “2. Desenvolvimento profissional a construção da identidade”; parcialmente o tema “8. Fontes e padrões do conhecimento em enfermagem”; o tema “9. Enfermagem (e o direito): Quadro normativo e regulador. Padrões de qualidade da enfermagem de reabilitação. Sistemas de informação em enfermagem, reservamos para a lecionação na tipologia teórico-prática”, serão desenvolvidos em sessões teórico-práticas.

No trabalho previsto para a abordagem do tema “2. Desenvolvimento profissional a construção da identidade”, em sessão teórico-prática, projetaremos em sala de aulas o filme “História da Enfermagem em Portugal” (com a duração de 16,18 minutos, produzido por Queirós, P., 2024, a convite, para o canal *History of Science*⁴, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=DtUJekyzwk4>), seguido de discussão aberta.

Também na tipologia teórico-prática planeamos uma sessão letiva para apresentação e contacto dos estudantes com a bibliografia, apresentação da coletânea de texto “*Uma prática teórica da enfermagem*” (policopiado de Queirós, 2021), e visualização, seguida de discussão, do filme “*Uma Viagem pela História da Enfermagem em Portugal*” (filme de 29 min., de Queirós, P., 2019, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ngzie6JJ2NU&t=4s>).

O ponto programático “8. Fontes e padrões do conhecimento em enfermagem”, desenvolve-se em trabalho de grupo, em sala de aulas, com análise do texto, previamente distribuído aos estudantes, “*La expressão dos saberes enfermeiros en el atentado de Barcelona*”, de Olivé-Ferrer, M. C., et al. (2018). Funcionando como indutor da tarefa de identificação de fontes e padrões do conhecimento em enfermagem, na prática clínica dos estudantes, que será objeto de trabalho, em cada um dos grupos, constituídos para essa sessão letiva.

⁴ History of Science é uma iniciativa de Roberto Machado Junior e Carlos Adriano Cardoso, doutorandos do Programa Doutoral em História das Ciências e Educação Científica, promovido em conjunto pelas Universidades de Coimbra e de Aveiro, em Portugal. O canal difunde várias áreas do conhecimento como a História das Ciências, da Tecnologia, da Educação e Divulgação Científicas, através de conversas breves com especialistas, de todo o mundo. Os vídeos são revisados e aprovados pelos entrevistados e por um conselho científico editorial (scientific board) formado por professores do Programa Doutoral: Dr. João Rui Pita (UC), Dra. Isabel Malaquias (UA), Dr. Helmuth Malonek (UA) Dr. João Ramalho Santos (UC) e Dra. Cláudia Cavadas (UC). contact: historyofscienceuc@gmail.com

O tema “9. Enfermagem (e o direito): Quadro normativo e regulador. Padrões de qualidade da enfermagem de reabilitação. Sistemas de informação em enfermagem”, reservamos para a lecionação na tipologia teórico-prática”, desenvolve-se em duas sessões letivas teórico-práticas, de duas horas cada. Na primeira, em conjunto com os estudantes, pesquisa-se *on-line* instrumentos legais reguladores da enfermagem de reabilitação e suscita-se a discussão em sala de aulas. Na segunda sessão, solicita-se aos estudantes a participação no relato de experiências e análise das mesmas, relativos aos sistemas de informação em enfermagem em uso nas práticas clínicas.

Por sua vez, as sessões teórico-práticas serão também objeto de trabalho em sala de aulas relativo à construção de um ensaio, tarefa pedagógica, que conta para avaliação. Prevê-se a apresentação sintética individual, partilhada com todos, das produções realizadas. Planeámos para este desiderato, seis horas letivas, distribuídas em três sessões de duas horas cada. A primeira de explicação do que se pretende com o ensaio, das suas características, análise da grelha de avaliação do ensaio (que serve como um bom guia de orientação para a sua elaboração), e exploração *on-line* dos tópicos de análise crítica de artigo teórico/ensaio da Revista Referência, de documentos orientadores para a utilização das normas APA, 7^aed., e da construção de descritores MeSH e DeCS. As outras duas sessões letivas (4 horas), destinam-se à apresentação individual, e partilha com a turma, da síntese do ensaio produzido por cada estudante, dispondo cada estudante de sete minutos.

Procurou-se no planeamento desta unidade curricular um equilíbrio entre sessões mais expositivas, dez sessões, vinte horas, e sessões de maior envolvimento e participação ativa dos estudantes 8 sessões, 16 horas. Um equilíbrio entre sessões letivas teóricas e sessões letivas teórico-práticas. Para a concretização desse equilíbrio afetou-se a primeira sessão letiva, “Introdução à unidade curricular”, e a última sessão letiva “Visão geral da unidade curricular. Avaliação do processo ensino-aprendizagem”, às sessões teóricas.

3.6. Demonstraçāo da coerēncia dos conteúdos programáticos com os objetivos da Unidade Curricular.

Os objetivos de aprendizagem definidos apontam para o desenvolvimento de competências e capacidades pelos estudantes que se conseguirão alcançar em funções da apropriação de conteúdos programáticos, o que pensamos poder ser concretizado

através da lecionação, quer com sessões de expositivas, quer com o convite constante à reflexão, quer ainda com o apelo à integração no processo de experiência e vividos na prática clínica de cada um.

Os objetivos de aprendizagem, não valem por si só, necessitam da integração de substância resultante da ampliação de conhecimentos, de saberes, de novas informações, do desenvolvimento de capacidades integradoras e de reflexão.

Nesse sentido, cada um dos conteúdos programáticos contribui para o alcançar com sucesso de cada um dos objetivos, ou de mais do que um, sendo que se espera, sendo um processo integrado – “unidade curricular” –, que no seu todo, seja possível modificar narrativas, visões disciplinares, indo ao encontro de conceção consentâneas com a enfermagem da terceira década do século XXI.

4. Metodologias de ensino.

As metodologias de ensino serão abordadas ao longo deste capítulo considerando: o plano esquemático; os métodos de ensino nas duas tipologias de sessões programadas; os recursos de apoio; a avaliação das aprendizagens; e a demonstração da coerência entre metodologias e objetivos.

4.1. Plano esquemático.

O planeamento de uma Unidade Curricular é tarefa essencial para a boa prossecução dos objetivos pedagógicos e didáticos do processo ensino-aprendizagem. Um plano esquemático constitui-se numa ferramenta preciosa para esse planeamento. O plano esquemático funciona como guia e bússola para o desenvolvimento do processo de forma harmoniosa. Nele deve constar a distribuição dos tempos letivos, pelas várias tipologias, a decorrer ao longo do horizonte temporal operacionalizado para a lecionação da unidade curricular no contexto do semestre letivo do curso. Deve conter ainda a distribuição dos conteúdos pelas tipologias previstas, a ordenação da entrada de cada conteúdo pelo decurso da unidade curricular, e a indicação das estratégias métodos e recursos previstos. Pode, e com vantagem, comportar a previsão da distribuição do trabalho autónomo do estudante. Sendo um planeamento, não é rígido, mas é suficientemente descriptivo e orientador para se adequar a imprevistos com a flexibilidade que se mostrar necessário em função de um ou outro constrangimento, quer inerente aos envolvidos no processo, professor e estudantes, quer aos contextos e planeamentos do todo curso e escola. Nota, o plano esquemático desta unidade curricular é apresentado no anexo 1, colocado no final deste documento.

4.2. Métodos de ensino, nas sessões teóricas e nas sessões teórico-práticas.

Encontrar um bom método é uma arte pedagógica essencial. Saber a melhor forma de desenvolvimento dos objetivos para que tenham efetividade nas aprendizagens dos estudantes é um caminho, onde se cruza conhecimento das ciências da educação, onde a didática é essencial, contando muito a experiência de ensino adquirida pelo próprio professor, não fossem as ciências da educação uma ciência no âmbito da epistemologia da prática. Cada sessão letiva, é um acontecimento em si mesmo, tem de se basear em

forte preparação científica nos conteúdos subjacentes à unidade curricular, razão fundamental para libertar o professor para a criatividade didática a acontecer em cada caso, em função das dinâmicas e dos grupos de estudantes em presença. Esta liberdade e criatividade não dispensa planeamento. Liberdade e criatividade, mas com profundidade, os estudantes são os primeiros a identificar abordagens superficiais, a considerar como pouco útil o tempo despendido com insignificâncias (refira-se que os estudantes a que se destina esta unidade curricular são adultos, inseridos num contexto profissional da área científica do curso, a trabalhar e estudar ao mesmo tempo).

As sessões teóricas são essencialmente, e até por definição sessões de exposição, com vista ao aprofundamento ou à aquisição de conhecimentos novos. O método que usaremos será sobretudo de exposição oral direta. Sabemos que no método expositivo a atenção está centrada no professor, deve estar este, e será assim que planearemos as sessões, apresentar-se com um discurso fluente, cativante e demonstrativo de conhecimento relevante. A arte de ensinar, joga-se nesta metodologia expositiva de uma forma particularmente significativa, o professor terá para além de demonstrar solidez nos conhecimentos, segurança no transmitido, utilizar uma pedagogia de afetos. Ou seja, torna-se essencial, cativar a atenção do estudante para a beleza, interesse e significado das novas conceções, conhecimentos e conteúdos. Da experiência pessoal, este processo está em muito dependente do ânimo, entusiasmo, com que o discurso pedagógico é construído em sala de aulas.

As sessões letivas para além da exposição oral e direta podem ser secundada quando necessário, mas pontualmente, com a utilização de *PowerPoint*, e quadro branco interativo.

As sessões teórico-práticas desenvolvem-se conforme damos conta no plano esquemático (ponto 4.1.) com o envolvimento dos estudantes de forma ativa no processo, passando por visualização seguida de análise e discussão de vídeos, manuseamento de textos, pesquisa na internet, trabalho de grupo em sala de aulas, discussão temática com toda a turma, exposição oral individual pelos estudantes e partilhada com a turma, da síntese resultante da tarefa pedagógica proposta.

4.3. Recursos de apoio.

Em sala de aulas, nas sessões teóricas e teórico-práticas serão integrados no processo ensino-aprendizagem os seguintes recursos:

- a) A voz, essencial na arte de comunicar. Para a comunicação eficaz em sala de aulas, é também significativa, a postura e a forma de presença em sala de aulas.
- b) Os vídeos. Serão projetados dois vídeos, no caso da autoria do professor, (anexo nº 5), como meios de transmissão de conhecimentos e de despoletar da discussão temática subsequente.
- c) O quadro branco interativo. Recurso a usar pontualmente ao longo das sessões nas duas tipologias. O quadro branco interativo permite com rapidez escrever ou desenhar pequena síntese, ou esquemas, que se tornem casuisticamente oportunos para clarificar ou esclarecer alguma ideia. A interatividade deste quadro, torna rápido o acesso ao *PowerPoint*, em função do previamente planeado ou quando se justifique pela dinâmica em sala de aulas, como permite a reprodução de vídeos e o acesso à internet.
- d) A internet, como meio de pesquisa e acesso a documentos, vídeos e materiais bibliográficos.
- e) A bibliografia: livros, artigos e texto policopiado. Guias, normas e legislação. Não só através do acesso informático digital, pela internet, mas o seu manuseamento físico.
- f) Outros recurso: a sala de aulas, gabinete do professor - espaço de atendimento semanal, as duas bibliotecas físicas da ESEnfC., bem como a rede de bibliotecas da Universidade de Coimbra de acesso livre digital e presencial para os nossos estudantes.

4.4. Avaliação das aprendizagens.

A avaliação das aprendizagens é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação dos estudantes numa unidade curricular tem como objetivos ponderar e classificar os adquiridos decorrentes do desenvolvimento da unidade curricular, considerando as competências e capacidades demonstradas pelos estudantes ao longo e ou no final do processo. A avaliação na componente classificativa pode ter

uma expressão qualitativa ou quantitativa, traduzida numa notação ou numa classificação numérica. Neste caso, concreto e respeitando regulamentos e indicações gerais para o funcionamento do curso a classificação numérica, traduz-se numa escala de zero a vinte valores. Naturalmente que a classificação da UC será ponderada com o número de ECTS para atribuição da classificação final co curso de mestrado.

Mas a componente classificativa é apenas uma parte da avaliação, avaliação sumativa ou avaliação somativa (expressões, de forma interessante, com significados diferentes). Outra componente fundamental é a avaliação como elemento formador. Não só pela pressão que os momentos formais, ou os prazos das tarefas colocam ao estudante constituindo-se simultaneamente como disciplinadores e balizadores de tempos dedicados ao estudo, aprofundamento, reflexão e execução de tarefas pedagógicas. Mas também, pela oportunidade que cria de desenvolvimento de competências reflexivas, de estruturação de pensamento, e de desenvolvimento de competências assessórias.

É nesse sentido que se propõe a avaliação da Unidade Curricular “Enfermagem, conceção e profissionalidade”, com a tarefa pedagógica de elaboração de um ensaio. Serão fornecidas indicações para os estudantes: normas, guias de orientação, bibliografia específica, grelha de avaliação. Espera-se que escrevam um texto, classicamente com introdução, desenvolvimento e conclusão, em que estas três partes não terão mais de oito páginas. Para a elaboração destas componentes centrais do ensaio fornecem-se indicações como sejam os tópicos de análise crítica de artigo teórico / ensaio da Revista de Enfermagem Referência. De forma prática e didática, disponibiliza-se, sendo apresentada em sessão letiva teórico-prática, a Grelha de Avaliação (Anexo nº 7). A grelha e avaliação tem os itens e subitens que serão considerados e pontuados, funcionando como um roteiro no desenvolvimento do texto escrito. O ensaio formalmente deve considerar também as componentes pré texto, conforme consta no Guia para a Elaboração de Trabalhos Académicos da ESEnfC.

O processo de trabalho para a elaboração do ensaio terá uma sessão letiva de explicação e de orientação. O sumário será: “*Tarefa pedagógica individual. Construção de um ensaio. Características de um ensaio. Aspetos formais e aspetos de conteúdo. Indicações para a construção do ensaio. Do texto escrito à apresentação oral. Critérios de avaliação. Identificação de locais na internet para a consulta de normas APA 7^a ed., e construção dos descritores MeSH e ou DeCS.*”.

Os estudantes dispõem de tempo de trabalho autónomo para o desenvolvimento do ensaio em forma de texto, e de preparação da apresentação sintética individual em sala de aulas, expondo e partilhando com os colegas o trabalho desenvolvimento, podem contar se necessitarem, ficando ao critério dos estudantes, com duas horas semanais de atendimento pelo professor, em horário e local previamente estabelecido e anunciado.

Na apresentação oral, o poder de síntese e a capacidade expressiva, nas dimensões clareza e foco no essencial, serão valorizados. Para as apresentações orais serão reservados dois tempos letivos, ou seja, quatro horas de sessões teórico-práticas, conforma consta no plano esquemático.

Com a tarefa pedagógica, elaboração e apresentação de um breve ensaio, procura-se o desenvolvimento de competências, que vão para além da demonstração da aquisição de saberes (domínio cognitivo), organização do pensamento, e construção de texto, competências assessórias, tais como: aproximação à elaboração de texto para publicação sob a forma de artigo em revista; aprendizagem na utilização de ferramentas como normas de elaboração e referenciação de textos científicos (no caso concreto APA, 7^a ed., norma em uso na ESEnfC e na Revista de Enfermagem Referência); aquisição de capacidade de pesquisa e utilização de tutoriais com descritores MeSH e DeCS; capacidade de comunicação oral pública para grupos.

Bibliografia a indicar aos estudantes para consulta:

Guia de elaboração de trabalhos académicos. Conselho Pedagógico da ESEnfC. Fev. 2024

Guia para a realização de citações em texto e referências bibliográficas. Centro de documentação e informação da ESEnfC. Fev. 2024.

Revista de Enfermagem Referência. Tópicos de análise crítica. Artigo teórico/ensaio.
file:///C:/Users/Esenfc/Downloads/T%C3%B3picos%20de%20An%C3%A1lise%20Cr%C3%ADtica%20-%20Artigo%20Te%C3%B3rico%20-%20RER%20-%20PT-OTH-1.pdf

Weston, A. (2005). A arte de argumentar. 2^aed. Gradiva.

4.5. Atendimento aos estudantes. O processo para além da sala de aulas.

Num ensino com aprendizagens centradas no trabalho do estudante, a existência de horários de atendimento por parte dos professores assume uma importância significativa, é parte integrante do processo, contribuindo para o desenvolvimento das competências e capacidades previstas no âmbito da Unidade Curricular. Mas também o encontro individualizado ou em pequenos grupos é um momento de ligação da unidade curricular ao todo do curso, ou seja, de apelo a aprendidos ou a aprender no contexto de outras unidades curriculares. A aprendizagem é relação – relação pedagógica -, e estes momentos, são também momentos de maior interação professor-estudante, sempre no foco das aprendizagens e do processo ensino-aprendizagem.

Para nós, os horários de atendimento e a valorização dos tempos de trabalho autónomo do estudante, são elementos estruturantes do processo ensino-aprendizagem centrado no estudante.

Neste entendimento será afixado, no sistema digital e à porta do gabinete do professor o horário de atendimento semanal.

4.6. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos da Unidade Curricular.

Na formulação de objetivos para esta Unidade Curricular utilizámos os seguintes verbos: perceber; saber; explicar; analisar; demonstrar; aprender.

Na forma conjugada das sessões teóricas e teórico-práticas, as metodologias de ensino vão no sentido que os estudantes consigam perceber, saber, e aprender conhecimentos, competências e capacidades previstas na Unidade Curricular, e que possam com um nível de diferenciação, explicar, analisar, demonstrar, também conhecimentos, competências e capacidades.

Anexos:

Anexo 1 - Plano esquemático da unidade curricular “*Enfermagem, conceção e profissionalidade*”, reformulada, a que se refere este Relatório de Unidade Curricular.

Anexo 2 - Grelha de Avaliação da tarefa pedagógica – ensaio.

Anexo 1

Plano esquemático da unidade curricular “Enfermagem, conceção e profissionalidade”, reformulada, a que se refere este Relatório de Unidade Curricular.

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação

Planeamento da Unidade Curricular: Enfermagem, conceção e profissionalidade.

Regente: Professor Doutor Paulo Joaquim Pina Queirós

CARGA HORÁRIA TOTAL	TRABALHO AUTÓNOMO DO ESTUDANTE									72.00	
	CONTACTO										
	108.00	T : 20.00	TP : 16.00	PL : 0.00	EC/TC : 0.00	TC : 0.00	S/E : 0.00	OT : 0.00	O : 0.00		
ECTS: 4											

Nº horas/ (totais acumulados por tipologia)	Conteúdos		Estratégias, métodos e recursos	Horas trabalho autónomo
	Sessões letivas teóricas	Sessões letivas teórico-práticas		
2 (2T)	Introdução à unidade curricular		Apresentação do professor e estudantes. Apresentação e análise do programa, dos objetivos e das estratégias de desenvolvimento da UC.	2
2 (4T)	1. Desenvolvimento da enfermagem: profissão e disciplina. Construção disciplinar da enfermagem: diferenciação, profissionalização, consolidação de saberes.		Exposição oral e direta. Utilização pontual de <i>PowerPoint</i> e quadro branco interativo.	4
2 (2TP)		Bibliografia de estudo e de consulta. Apresentação da coletânea: “Uma prática teórica da enfermagem”. Visualização do filme: “Uma Viagem pela História da Enfermagem em Portugal”.	Apresentação e manuseamento físico de textos e livros da bibliografia. Apresentação da coletânea “Uma prática teórica da enfermagem”. Visualização e discussão de filme.	2
2 (4TP)		2. Desenvolvimento profissional: a construção da identidade.	Visualização do filme: “História da Enfermagem em Portugal”. Discussão dos aspectos mais significativos.	4

2 (6T)	2. Conhecimento, ciência. As ciências com construções humanas.		Exposição oral e direta. Utilização pontual de <i>PowerPoint</i> e quadro branco interativo.	4
2 (8T)	4. Epistemologia positivista e epistemologia da prática. Racionalidade prático-reflexiva. Do pensamento linear ao pensamento complexo. Desafios críticos à visão holística.		Exposição oral e direta. Utilização pontual de <i>PowerPoint</i> quadro branco interativo.	4
2 (6TP)		Tarefa pedagógica individual. Construção de um ensaio. Características de um ensaio. Aspectos formais e aspectos de conteúdo. Indicações para a construção do ensaio. Do texto escrito à apresentação oral. Critérios de avaliação. Identificação de locais na internet para a consulta de normas APA 7ª ed., e construção dos descritores MeSH e ou DeCS.	Apresentação em sala de aulas do documento “Tópicos de análise crítica de artigo teórico/ensaio”, da Revista Referência. Apresentação de grelha de avaliação do ensaio. Exploração de locais <i>on-line</i> , com orientações para utilização das normas APA, 7ª ed. e dos descritores, MeSh e DeCS.	22
2 (10T)	5. Teorias de enfermagem. Evolução paradigmática. Ruturas e continuidades. 6. Conceitos centrais da enfermagem.		Exposição oral e direta. Utilização pontual de <i>PowerPoint</i> , quadro branco interativo.	4
2 (12T)	7. Disciplina de enfermagem. Pressupostos e características definidoras.		Exposição oral e direta. Utilização pontual de <i>PowerPoint</i> , quadro branco interativo.	4
2 (14T)	8. Fontes e padrões de conhecimento em enfermagem. Desenvolvimento de competências de iniciado a perito.		Exposição oral e direta. Utilização pontual de <i>PowerPoint</i> , quadro branco interativo.	2
2 (8TP)		8. (cont.) Fontes e padrões de conhecimento em enfermagem. Desenvolvimento de competências de iniciado a perito.	Trabalho de grupo em sala de aulas. Análise do texto. “ <i>La expressão dos saberes enfermeiros en el atentado de Barcelona</i> ”. Identificação de fontes e padrões, pelos estudantes na sua na prática diária de cuidar.	4
2 (10TP)		9. Enfermagem (e o direito): Quadro normativo e regulador. Padrões de qualidade da enfermagem de reabilitação.	Pesquisa <i>on-line</i> de instrumentos legais reguladores da enfermagem de reabilitação. Discussão em sala de aulas.	4

2 (16T)	10. Cuidar e cuidados.		Exposição oral e direta. Utilização pontual de <i>PowerPoint</i> , quadro branco interativo.	4
2 (12TP)		9. (cont.) Sistemas de informação em enfermagem.	Relato de experiências e análise em sala de aulas dos sistemas de informação em enfermagem, em uso, nas práticas clínicas dos estudantes.	2
2 (18T)	11. Enfermagem, uma ecologia de saberes.		Exposição oral e direta. Utilização pontual de <i>PowerPoint</i> , quadro branco interativo.	2
2 (14TP)		Apresentação dos ensaios.	Apresentação individual por cada estudante, de síntese, em sala de aulas.	2
2 (16TP)		Apresentação dos ensaios.	Apresentação individual por cada estudante, de síntese, em sala de aulas.	2
2 (20T)	Visão geral da unidade curricular. Avaliação do processo ensino aprendizagem.		Reflexão partilhada em sala de aulas.	-

Anexo 2

Grelha de avaliação da tarefa pedagógica – ensaio.

Grelha de Avaliação do Ensaio

Título do Trabalho: _____

Nome do estudante: _____

Nome do Classificação: _____ valores

Título: Máximo 16 palavras e adequação	2,0	0,25	0,25	
Resumo: Máximo de 170 palavras		0,5		
Resumo: Inclui enquadramento		0,5		
Resumo: Inclui objetivos		0,25		
Resumo: Inclui principais tópicos em análise		0,5		
Resumo: Inclui conclusão		0,25		
Palavras Chave: máx 6 de acordo com MeSH e ou DeCS	4	0,25	0,25	
Introdução: Define claramente o tema teórico a discutir		0,5		
Introdução: Justifica os motivos e relevância do tema		0,5		
Introdução: Situa o tema no contexto do conhecimento existente		2,5		
Introdução: Descreve os objetivos do ensaio		0,5		
Desenvolvimento: Apresenta os conteúdos numa sequência lógica		1		
Desenvolvimento: Desenvolve criticamente os assuntos	7	2		
Desenvolvimento: Fundamenta de forma coerente todos os argumentos		1,5		
Desenvolvimento: Os argumentos são relevantes e atuais		1		
Desenvolvimento: Demonstra articulação com temas e conceitos desenvolvidos na unidade curricular.		1,5		
Conclusão: Apresenta síntese conclusiva		2		
Conclusão: Indica o contributo do ensaio para o conhecimento já existente	3,5	0,75		
Conclusão: Refere as implicações/recomendações para a teoria, prática e investigação		0,75		
Referência bibliográficas: Utiliza corretamente a APA 7º ed.		0,50	0,50	
Estrutura o texto segundo normas científicas e de referenciamento corretas	0,50	0,50		
Apresentação individual em sala de aulas (7 min): respeita o tempo	2	0,5		
Apresentação individual em sala de aulas: foca no essencial		1		
Apresentação individual em sala de aulas: discurso bem organizado e claro		1		

NOTA: Apresentação oral obrigatória. O texto escrito nas componentes: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão, terá no máximo 8 páginas.

O Professor: _____ . ESEnfC, _____ de _____ de 2026

